



**LEIGOS PARA O
DESENVOLVIMENTO**

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO



Relatório de Gestão e Contas 2020

*Aprovado em Assembleia Geral
10 de abril de 2021*



PARECER CONSELHO FISCAL

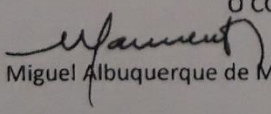
LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

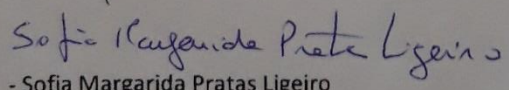
Exmos. Senhores Associados,

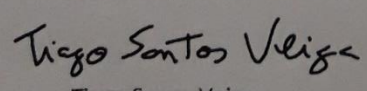
- 1 - Nos termos da Lei cumpre-nos submeter à apreciação dos Senhores Associados o nosso Relatório e Parecer sobre o relatório e contas dos "LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO" apresentado pela Direcção, relativamente ao exercício terminado em 31 de dezembro de 2020.
- 2 - No decurso do exercício de 2020, acompanhámos a evolução da actividade da Associação e procedemos às verificações contabilísticas indispensáveis ao desempenho das funções que nos estão cometidas obtendo-se, da Direcção, o necessário apoio.
- 3 - Procedemos à conferência dos valores referidos no balanço, na demonstração dos resultados e no mapa de tesouraria.
Através do método de amostragem constatámos que foram seguidos os princípios contabilísticos consignados no sistema de normalização contabilística.
- 4 - O Relatório da Direcção complementa as contas e contém referências ao estado e evolução da actividade social, de modo a permitir uma melhor compreensão da situação dos Leigos.
- 5 - Concluímos, de acordo com a análise efetuada, que os documentos apresentados pela Direcção refletem de uma forma clara as atividades do ano de 2020.
- 6 - Em resultado do desempenho das nossas funções, somos de parecer:
 - 1º- Que sejam aprovados o Relatório da Direcção e as contas referente ao exercício de 2020;
 - 2º- Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido do período;
 - 3º- Que seja aprovado um voto de apreço e confiança à Direcção pela forma criteriosa e eficaz como geriu a actividade dos Leigos.

Lisboa, 17 de Março de 2021

O CONSELHO FISCAL

Presidente:  - Miguel Albuquerque de Moraes Sarmiento

Vogal:  - Sofia Margarida Pratas Ligeiro

Vogal:  - Tiago Sousa Veiga

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2020

Balanço

(valores em euros)

Rubricas	Notas	31-12-2020	31-12-2019
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	4	0,00	0,00
Investimentos Financeiros	5	1.585,59	1.390,29
Subtotal		1.585,59	1.390,29
Ativo Corrente			
Outras contas a receber	6	46.772,37	57.071,54
Diferimentos	7	1.088,91	823,97
Caixa e Depósitos bancários	8	129.829,25	146.157,73
Subtotal		177.690,53	204.053,24
Total do Ativo		179.276,12	205.443,53
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		46.417,24	46.417,24
Resultados Transitados	9	13.874,85	3.959,32
Subtotal		60.292,09	50.376,56
Resultado Líquido do Exercício		5.284,04	9.915,53
Total dos Fundos Patrimoniais		65.576,13	60.292,09
Passivo			
Passivo Corrente			
Fornecedores	10	7.202,46	13.961,91
Estado e Outros Entes Públicos	11	11.187,58	10.434,80
Diferimentos	12	56.886,19	83.282,80
Outras Contas a Pagar	13	38.423,76	37.471,93
Subtotal		113.699,99	145.151,44
Total do Passivo		113.699,99	145.151,44
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		179.276,12	205.443,53

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2020

Demonstração de Resultados por Natureza

(valores em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31-12-2020	31-12-2019
Vendas e Serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	14	404.798,07	540.642,01
Fornecimentos e Serviços externos	15	-114.137,98	-217.550,70
Gastos com o pessoal	16	-281.142,20	-309.033,30
Outros Rendimentos	17	360,02	561,66
Outros Gastos	17	-4.580,06	-4.703,40
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5 297,85	9.916,27
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização		0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5 297,85	9.916,27
Juros e Rendimentos similares obtidos		3,20	0,00
Juros e Gastos similares suportados		-17,01	-0,74
Resultado Antes de Impostos		5.284,04	9.915,53
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado Líquido do Período		5.284,04	9.915,53

1. Sumário executivo

O ano de 2020 ficou marcado pela chegada inesperada da **pandemia** provocada pelo novo **coronavírus Covid-19**, que alterou profundamente todos os planos e impediu a concretização dos projetos e das iniciativas programadas nas várias Missões dos Leigos para o Desenvolvimento, que passaram por longos períodos de suspensão e de inatividade.

Ao nível financeiro, o ano também sofreu um enorme impacto, **reduzindo significativamente o seu volume orçamental face ao previsto**, mas, ainda assim, foi possível **manter a rota de sustentabilidade financeira da associação**, dentro do objetivo maior do cumprimento da sua Missão, e de acordo com o seu Plano Estratégico 2016–2020.

O exercício agora disponibilizado apresenta um desempenho equilibrado e demonstra isso mesmo com um **Resultado Líquido positivo, pelo sexto ano consecutivo** (5.284,04 euros em 2020), conseguindo deste modo um **reforço da situação patrimonial positiva e a consolidação dos resultados transitados que passaram para valores favoráveis em 2019**.

De realçar que as **receitas** da Organização, apesar de terem registado uma diminuição face a 2019 e ao orçamento 2020, apresentaram um desempenho bastante positivo ao nível dos **doadores particulares que superaram ligeiramente os resultados de 2019 (102%)** e as **receitas próprias** (benfeitores particulares, *merchandising*, serviços e receitas de projetos) que representaram **59% do total dos rendimentos**. A associação manteve também uma grande disciplina de execução orçamental, que sendo obrigada a planos de contenção para redução da atividade, registou **taxas equilibradas de execução de 76% nas receitas e de 77% nas despesas**, mostrando uma boa capacidade de gestão em situação de crise e de execução orçamental que se vai consolidando ao longo dos anos.

Pontos chave a realçar da leitura do relatório de 2020

- Resultado líquido positivo
- Crescimento da situação patrimonial
- Consolidação do valor positivo dos Resultados Transitados
- Total de receitas superior a 400 mil euros [75% do valor angariado em 2019 e do previsto no orçamento 2020]
- 59% Receitas próprias provenientes de doações de cidadãos (benfeitores particulares, *merchandising*, serviços e receitas de projetos)
- 41% Receitas provenientes de financiamentos e empresas
- Taxas de execução >75%

2. Enquadramento

O Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2020 espelha a situação financeira da ONGD – Leigos para o Desenvolvimento (LD), dando destaque aos resultados alcançados, nomeadamente em termos de rendimentos e tipologia das entidades envolvidas, de gastos e do peso relativo dos principais centros de custo, e da comparação do exercício com anos anteriores. Deste relatório fazem parte, em anexo, as Demonstrações Financeiras que incluem o Balanço e a Demonstração de Resultados por Natureza (apresentados igualmente no início deste Relatório), a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

A **pandemia Covid-19** afetou de forma profunda o normal desenvolvimento das Missões LD e do funcionamento geral da organização, sendo de destacar os impactos nas **missões em África** que viram **suspensas as suas atividades** devido ao repatriamento dos voluntários em março. No caso de S. Tomé e Príncipe o período de suspensão ocorreu durante 6 meses e em Angola não foi possível retomar a atividade até ao final do ano. No caso da missão em Portugal, apesar de não ter sido suspensa, viveu períodos de confinamento que também impediram a concretização de uma série de atividades. Todas estas alterações obrigaram a uma **recalendarização dos projetos** e a uma **renegociação com todos os financiadores**, tendo sido estabelecidos novos períodos de execução orçamental com prolongamento para 2021.

No ano 2020 registou-se uma nova alteração ao nível do funcionamento da área da contabilidade, voltando a integrar um **contabilista certificado na equipa interna** e prescindindo da empresa de contabilidade externa. Comparando com o percurso de progressiva consolidação de práticas de contabilidade e de gestão dos últimos anos, foi assim possível retomar uma maior estabilidade e autonomia, mantendo ou recuperando métodos e ferramentas internas de gestão de projetos e de contabilidade nas missões. Com estas mudanças, continuou a ser especialmente importante o papel de revisão das contas, desempenhado pelo terceiro ano consecutivo pela BDO & Associados SROC Lda, que realizou a **auditoria anual das contas**.

Apesar das enormes dificuldades referidas, as medidas internas de gestão contribuíram para que 2020 terminasse com um **Resultado Líquido positivo**, consolidando a recuperação iniciada no ano de 2015. A execução dos gastos continuou a ter em conta as receitas angariadas, o que proporcionou um desempenho equilibrado e uma eficiente gestão de tesouraria. O resultado positivo voltou a manifestar-se no **crescimento do Capital Próprio**, assim como permitiu, após vários anos, **reforçar os Resultados Transitados positivos**. A gestão prudente, a mobilização de apoios *pro bono*, os custos controlados, o investimento

no departamento de angariação de fundos e a renegociação dos financiamentos obtidos/executados, justificam em grande parte os resultados alcançados. As **receitas próprias corresponderam a 59%** do total de receitas, restando **41%** para o **conjunto de apoios provenientes de empresas** (incluindo donativos¹) e **instituições públicas e privadas**, um peso relativo de ambas as fontes com taxas a retomar o caminho estratégico previsto no PEMR² e interrompido em 2018³, de voltar a aumentar o peso relativo dos doadores particulares em relação aos apoios institucionais.

O exercício de **gestão de tesouraria**, sendo sempre exigente, conseguiu ser realizado com algum equilíbrio, graças às diversas ações de angariação de fundos – especialmente na época do Natal – e à sua capacidade de adaptação ao universo virtual, e a parte dos financiamentos já aprovados e a novos angariados, mesmo que de forma menos expressiva devido aos períodos de inatividade já referidos. Sem ter sido um ano com capacidade para grandes poupanças, conseguimos, ainda assim, **reforçar um fundo de reserva** constituída a partir de pequenas poupanças mensais, acabando o ano com um valor de 55 mil euros, que se pretende continuar a alimentar ao longo de 2021 para fazer face a eventuais constrangimentos de tesouraria.

3. Evolução dos últimos anos

Para tornar mais concreta a análise dos resultados de 2020, importa apresentar os valores à luz do cenário de evolução dos últimos cinco anos.

Como se pode observar no Quadro 1 e Gráfico 1, verifica-se um **resultado líquido positivo de 5.284,04 euros** em 2020, consolidando a recuperação dos anos anteriores. Este resultado demonstra que os gastos são executados com prudência face aos financiamentos aprovados e às receitas angariadas.

	2016	2017	2018	2019	2020
RENDIMENTOS	401.689,53 €	483.550,38€	690.105,66 €	541.203,68 €	405.161,29 €
GASTOS	393.639,77 €	445.486,32€	665.813,43 €	531.288,15 €	399.877,25 €
RESULTADO LÍQUIDO	8.049,76 €	38.064,06€	24.292,23 €	9.915,53 €	5.284,04 €

Quadro 1: Resultados financeiros dos últimos cinco anos

¹ Doações de empresas corresponderam a 7% do total das receitas.

² No PEMR, para 2020 estimavam-se 76% de receitas próprias e 24% de receitas provenientes de instituições e empresas.

³ Em 2018, as receitas próprias corresponderam a 38% e os apoios provenientes de empresas e instituições a 62%.

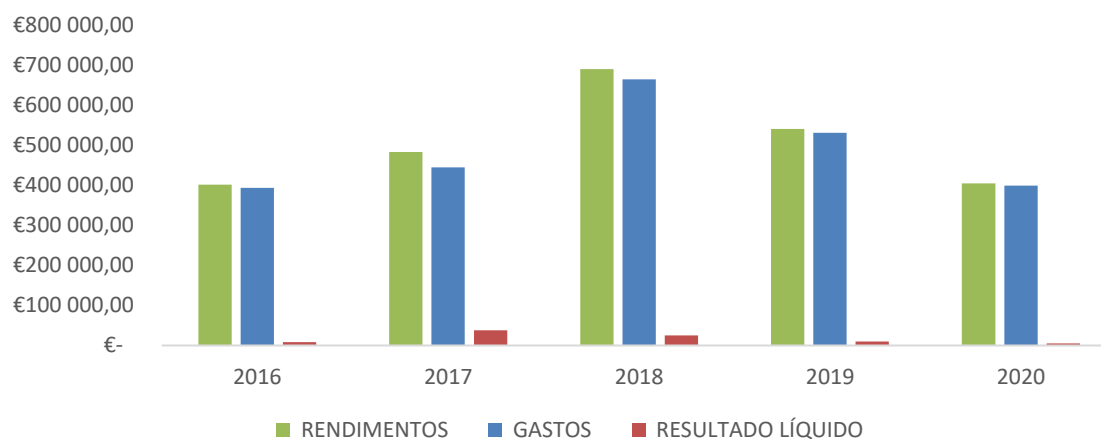


Gráfico 1: Resultados financeiros dos últimos cinco anos

No ano de 2020, como já referido, verificou-se a diminuição do número de missões – duas missões em São Tomé e Príncipe com atividade durante 6 meses; missão em Angola ativa apenas durante os primeiros 3 meses do ano e adiamento do diagnóstico previsto em Moçambique para 2021. Por essa razão, os gastos e rendimentos sofreram naturalmente um efeito global de redução.

4. Análise do exercício de 2020

RENDIMENTOS

O ano de 2020 apresentou **rendimentos** globais de **405.161,29 euros**. O valor inferior de receitas, tal como já foi referido, justifica-se pelo facto de 2020 ter vivido uma enorme crise provocada pela pandemia, registando fortes impactos especialmente ao nível dos financiamentos. Ainda assim, em 2020 é de destacar o bom desempenho dos **beneficentes particulares** com um ligeiro **crescimento** face ao ano anterior (102%), assim como os **donativos de empresas**, que sem alcançarem os valores programados em orçamento, também corresponderam a **102% do valor de 2019**. Ao nível do **merchandising**, os resultados acabaram por ser positivos com **92% do valor alcançado no ano anterior**. De forma menos positiva, é de referir o **decréscimo** considerável dos **financiamentos públicos** e de **outras instituições** face a 2019 (<60% e <33% respetivamente) e um resultado aquém do esperado em orçamento (84% e 57% respetivamente).

O Quadro 2 apresenta os resultados da execução de receitas de 2020 em função das fontes de financiamento, assinalando os desvios face à previsão orçamental e comparando com a execução do ano anterior. O Gráfico 2 apresenta de forma mais ilustrativa o peso relativo das fontes de financiamento.

RENDIMENTOS	Orçamento 2020	Execução 2020	Peso Relativo 2020	Desvios face à previsão orçamental	Execução 2019	Comparação 2020 e 2019
Benfeitores Particulares	216 749,80 €	189 226,96 €	51%	-27 522,84 €	186 256,55 €	2 970,41 €
Empresas	81 387,61 €	32 551,49 €	9%	-48 836,12 €	31 970,78 €	580,71 €
Financiamentos Públicos	57 825,00 €	48 429,25 €	13%	-9 395,75 €	124 065,39 €	-75 636,14 €
Outras Instituições	123 806,11 €	71 136,08 €	19%	-52 670,03 €	106 375,02 €	-35 238,94 €
<i>Merchandising / Serviços</i>	36 381,99 €	27 196,80 €	7%	-9 185,19 €	29 667,77 €	-2 470,97 €
Receitas diretas das missões	14 815,55 €	2 986,76 €	1%	-11 828,81 €	14 357,23 €	-11 370,49 €
Outras receitas (bolsas voluntários) ⁴	0,00 €	33 630,75 €		33 630,75 €	48 159,19 €	-14 528,44 €
Receitas Financeiras	0,00 €	3,20 €	0%	3,20 €	351,75 €	-348,55 €
TOTAL	530 966,06 €	405 161,29 €		-125 804,79 €	541 203,68 €	-136 042,41 €
TOTAL sem bolsas		371 530,54 €	100%	-159 435,54 €	493 044,49 €	-121 513,97 €

Quadro 2: Execução dos rendimentos de 2020 comparados com o Orçamento 2020 e a Execução 2019

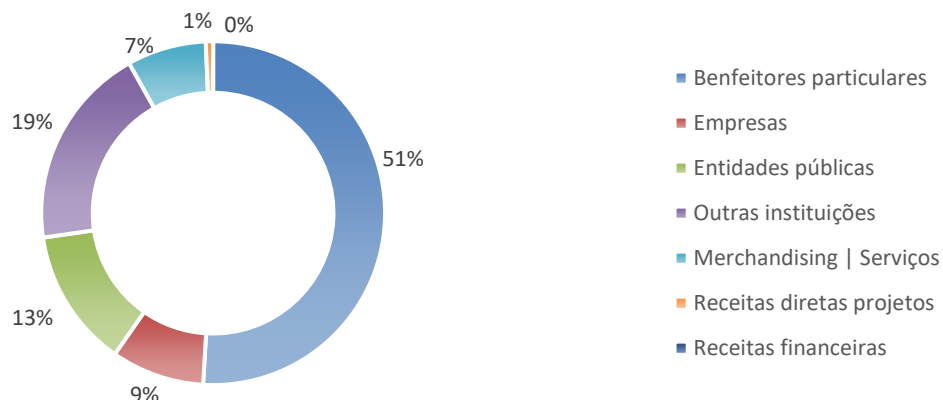


Gráfico 2: Peso relativo das fontes de financiamento angariadas em 2020

Os **doadores particulares** corresponderam assim a **51% do total das receitas**. Estes benfeitores, sem atingir o valor estimado em orçamento (87%), registaram um desempenho bastante positivo, continuando a contribuir para a consolidação da ordem de grandeza deste tipo de fundos nos 200 mil euros. Para este resultado ter sido inferior, a principal

⁴ O valor das 'bolsas de voluntário' imputado a financiadores de projetos é destacado na contabilidade, mas não deve ser considerado para os cálculos de peso relativo das fontes de receita.

justificação decorreu sobretudo do **menor número de novos doadores** angariados, por não se terem realizado as **Campanhas Face to Face** devido à pandemia e pelo **decrécimo** (em 12%) de fundos provenientes de **padrinhos de missões** – uma importante fonte de rendimento que contribui para uma gestão com maior previsibilidade – devido ao menor número de voluntários enviados em missão. Porém, o resultado da **campanha de consignação fiscal atingiu os seus objetivos**, assim como várias **campanhas específicas**, algumas tendo mesmo superado as expectativas (Campanha “Estamos Juntos”; Campanha “Água Limpa”, em Porto Alegre, S. Tomé; Campanha “Missão Ganda”, em Angola; Campanha de Natal). É de assinalar ainda que em 2020 o *website* e a loja *online* foram importantes ativos na estratégia de angariação de fundos.

Não sendo diretamente donativos de benfeitores particulares, é interessante perceber que **7% das receitas** resultam ainda de *merchandising* ⁵, com especial relevância na época de Natal, nomeadamente as provenientes dos Presépios e do lançamento de um novo livro infantil “História do Sssansssão e da Casssilda”, história e ilustrações que nos foram oferecidas, respetivamente, pelo autor Carlos Azevedo Mendes sj e pela ilustradora Carmo Pupo Correia. Reforçamos ainda a divulgação da linha de *merchandising*, criada em parceria com a marca “Feliz É Quem Diz”.

As **receitas diretas dos projetos** (inscrições, mensalidades, venda de produtos, prestação de serviços), contribuíram apenas com **1% das receitas**, precisamente pelo facto da grande maioria dos projetos terem registado longos períodos sem atividade.

Assim, contabilizando as receitas de benfeitores particulares, de *merchandising* e de receitas diretas dos projetos, regista-se um **contributo de cidadãos correspondente a um total de 59%**, sendo um valor expressivo na sustentabilidade financeira da Organização e que permite uma gestão com maior previsibilidade para fazer face às necessidades específicas de cada missão e projeto.

No que diz respeito ao **financiamento de “outras instituições”**, foram a segunda fonte de receita mais relevante da organização (**19%**), mas não acompanharam a previsão nem os valores de 2019, tendo uma **redução** face ao ano anterior (**67% de 2019**) e uma **execução** de **57%** face ao orçamento, fruto das mudanças decorrentes da pandemia. As principais instituições que colaboraram em 2020 com os LD foram:

- Fundação *Calouste Gulbenkian* – Financiou um projeto na Missão de S. Tomé (recalendarizado e prolongado para 2021) e reforçou o apoio com um subsídio extraordinário devido à pandemia (concluído)

⁵ 98% do *merchandising* foi adquirido por particulares e 2% por empresas e organizações.

- *Porticus Iberia* – Financiamento de um projeto na missão da Caparica-Pragal (recalendarizado e prolongado para 2021)

Quanto aos **financiamentos públicos**, a terceira fonte de receita mais relevante da organização, ficou aquém da execução **prevista em orçamento (84%)**, apesar de terem sido **aprovados dois novos projetos financiados pelo Camões**. Os impedimentos provocados pela pandemia fizeram adiar a implementação de vários projetos, o que obrigou à não execução de uma série de despesas e daí não ter sido possível alcançar o orçamento previsto. Atendendo a esta situação, o seu **peso relativo correspondeu a 13%** dos proveitos. Em 2020 os Leigos para o Desenvolvimento contaram com quatro projetos financiados pelo **Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL)**:

- “(Re)Criar o bairro”, no bairro da Boa Morte na Cidade, S. Tomé e Príncipe – Concluído
- “Do Sul”, em Porto Alegre, S. Tomé e Príncipe – Recalendarizado e prolongado para 2021
- “*Qua Luxa Non* – Bairro Limpo”, no bairro da Boa Morte na Cidade, S. Tomé e Príncipe – Iniciado
- “*Atungi Elila* – Construtores de Caminhos”, no Alto do Catumbela na Ganda, Angola – Iniciado e recalendarizado

Os LD continuam a ser uma das 13 ONGD a nível nacional a manter cofinanciamento do CICL nos projetos de cooperação para o desenvolvimento.

Em S. Tomé e Príncipe, contamos ainda com outros dois financiamentos do **MTSSS – Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social** (um para Porto Alegre, outro para o Bairro da Boa Morte em S. Tomé).

Além destes financiamentos, importa ainda referir a conclusão do projeto “SHARE” financiado pelo ACM – Alto Comissariado para as Migrações para a missão da Caparica-Pragal, verba comparticipada pela União Europeia através do **Programa Nacional do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração**, no âmbito do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2014/2020.

As **empresas**, tal como já referido, apesar de superarem ligeiramente os resultados de 2019, alcançaram apenas o valor de **9% do total dos rendimentos e 40% do valor previsto em orçamento**. Em 2020 previa-se uma nova aposta estratégica na angariação de novos apoios junto de empresas que ficou comprometida por causa da pandemia. Também o financiamento em curso teve de sofrer adiamentos. Para este resultado, é de destacar assim o início do projeto “Oficinas de Talento” na Missão da Caparica-Pragal, financiado pelo **Prémio BPI/La Caixa**, que também sofreu uma recalendarização, e os donativos

provenientes de algumas empresas a apadrinhar projetos/missões que se mantiveram apesar da crise sanitária e económica, destacando-se os apoios mais expressivos das seguintes empresas:

- *Atrium* Investimentos
- Paulo Gama Arquitetos Associados
- PLUX – *wireless biosignals*, SA
- Domótica Sgta Gestão Técnica e Automação, Lda

O Gráfico 3 apresenta a comparação dos Centros de Custo da **execução de receitas face à previsão orçamental**.

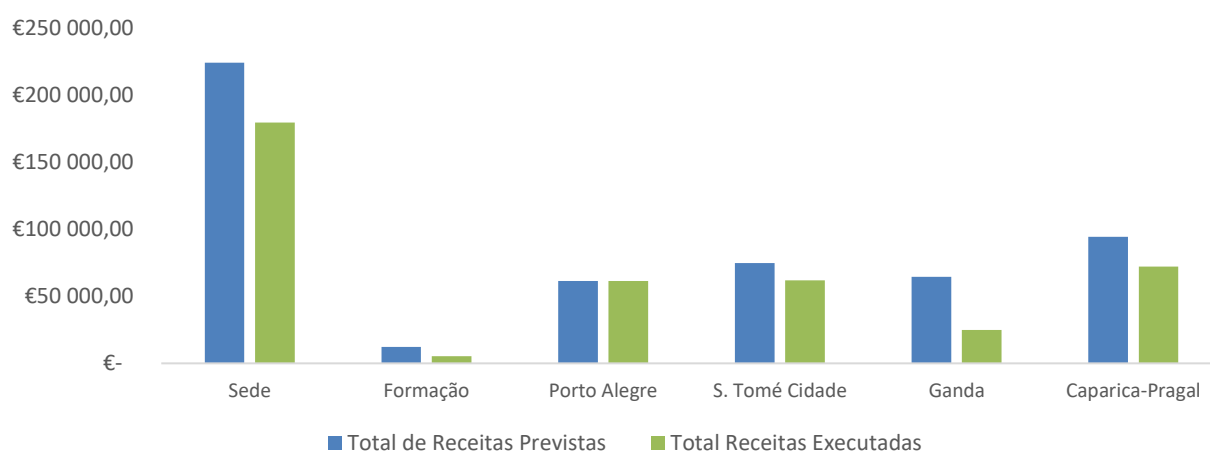


Gráfico 3: Fontes de receita por Centros de Custo face ao previsto no orçamento 2020

CUSTOS

Os custos totais de 2020 corresponderam a **399.877,25 euros** dos quais **59%** dizem diretamente respeito a despesas com **‘Projetos e Missões’** no terreno⁶. As despesas na área da **‘comunicação e angariação de fundos’** correspondem a **20%**, incluindo os respetivos custos de RH, restando **18%** para os restantes **custos de estrutura** e **3%** para a **Formação dos voluntários** (Gráfico 4). Apesar da situação pandémica, foi possível manter todos os colaboradores contratados, registando-se uma licença de maternidade nos últimos meses do ano, que não foi substituída.

⁶ Tal como previsto no orçamento, os custos com ‘projetos e missões’ incluem as despesas diretas de acompanhamento.

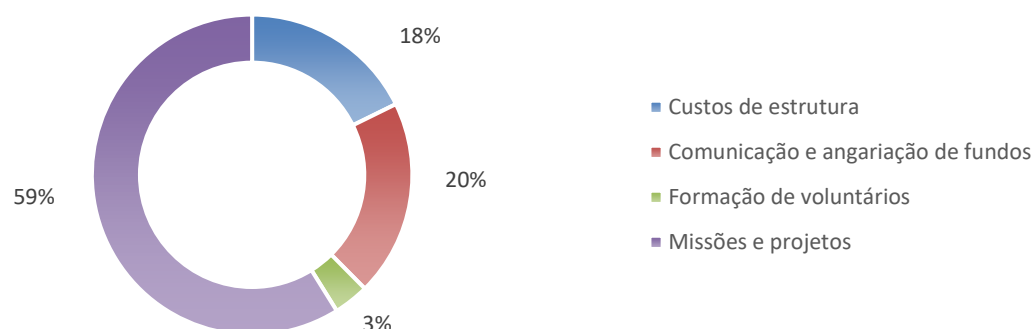


Gráfico 4: Principais Centros de Custo de 2020

No Quadro 3 e no Gráfico 5 podemos analisar o comportamento de **execução orçamental**, verificando-se um desempenho global de **77%**. Houve uma redução de despesas na ordem dos 118 mil euros, que são justificadas pelas razões já apresentadas.

GASTOS	Orçamento 2020	Execução 2020	Peso Relativo 2020	Desvios face à previsão	Execução 2019	Comparação 2020 e 2019
Sede	182 309,97 €	150 252,85 €	38%	-32 057,14 €	146 951,08 €	3 301,75 €
Formação	16 127,85 €	14 261,52 €	4%	-1 866,33 €	16 679,97 €	-2 418,45 €
Centro S. Pedro Claver	0,00 €	0,00 €	0%	0,00 €	23 438,10 €	-23 438,10 €
Porto Alegre	67 593,91 €	67 379,19 €	17%	-214,72 €	75 253,09 €	-7 873,90 €
S. Tomé	77 179,81 €	57 781,15 €	14%	-19 398,66 €	77 508,19 €	-19 727,04 €
Benguela	0,00 €	0,00 €	0%	0,00 €	82 779,51 €	-82 779,51 €
Ganda	63 320,43 €	32 548,84 €	8%	-30 771,59 €	22 275,49 €	10 273,35 €
Cuamba	6 450,90 €	0,00 €	0%	-6 450,90 €	18 982,42 €	-18 982,42 €
Caparica-Pragal	105 642,32 €	77 653,70 €	19%	-27 988,62 €	67 420,29 €	10 233,41 €
TOTAL	518 625,19 €	399 877,25 €	100%	-118 747,96 €	531 288,14 €	-131 410,91 €
TOTAL sem bolsas		366 246,50 €		-152 378,71 €	483 128,95 €	-116 882,47 €

Quadro 3: Execução de gastos de 2020 comparada com o Orçamento 2020 e a Execução 2019

Ao analisar com atenção a execução orçamental, importa referir que os centros de custos do Centro S. Pedro Claver e Benguela deixaram de existir em 2020, por terem sido projetos e missões concluídos em 2019. No geral, **todos os centros de custo** registaram uma **execução abaixo do previsto (77% do valor global orçamentado)**, sendo de evidenciar o **maior desvio** registado na **Missão da Ganda**, precisamente por ter ficado inativa na maior parte do ano, mas ainda assim com maior atividade do que 2019⁷. Também os custos da

⁷ Missão da Ganda teve início em setembro de 2019.

Sede tiveram um desvio considerável pela redução de investimento nas novas iniciativas de angariação de fundos e na produção de materiais de comunicação (ex.: apenas foi lançado um número, quando se previa o lançamento habitual de 4 números). Apesar disso, no caso da Sede os custos são ligeiramente superiores a 2019 por se ter recrutado novamente um colaborador para a área financeira e por se terem encerrado contas de final de contrato com três colaboradores. A Missão de Porto Alegre foi a missão que menos impacto sofreu na sua execução financeira, tendo sido possível manter a maioria das suas atividades e as mesmas voluntárias até final do ano.

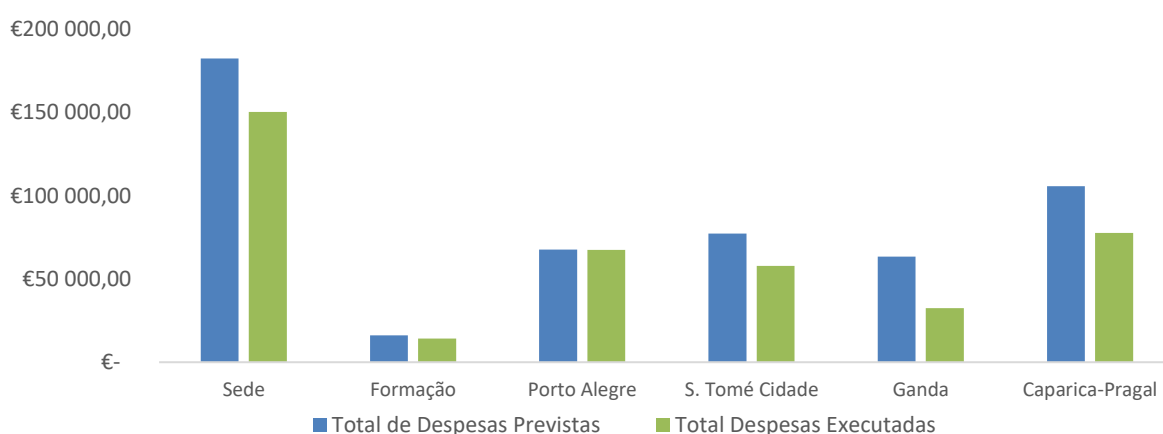


Gráfico 5: Despesas realizadas face ao Orçamento 2020

No Gráfico 6 resumem-se os gastos dos anos de 2020 e 2019 de acordo com a Demonstração de Resultados, mostrando uma **redução de gastos** com ‘fornecimentos e serviços externos’ e com ‘gastos com pessoal’. As variações explicam-se com maior pormenor no Anexo das Demonstrações Financeiras.

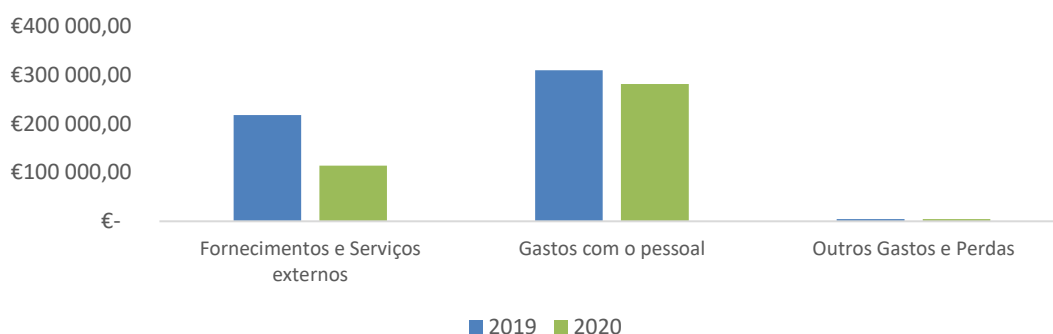


Gráfico 6: Comparação de Custos 2020 e 2019

É de assinalar ainda o apoio que os Leigos para o Desenvolvimento obtiveram através de **colaborações em regime *pro bono***, sendo uma maneira de reduzir despesas e de contar

com colaborações criativas para a implementação das atividades da Associação. Este tipo de contributo procura ser valorizado, correspondendo, na verdade, a uma **contribuição de mais de 150 mil euros em bens, serviços e apoio voluntário**, um valor bastante abaixo de outros anos, precisamente pelo longo período de suspensão de atividades. Apenas a título de exemplo, destacamos, contudo:

- A sociedade de advogados Morais Leitão Galvão Teles Soares da Silva & Associados com apoio jurídico e fiscal, a Portucel que continuou a doar resmas de papel, a empresa Real Vida Seguros com apoio dos seguros dos voluntários em Portugal, o ACP com a doação da licença internacional de condução aos voluntários, a EDP no âmbito do programa de Voluntariado EDP na montagem do Boletim LD, e várias voluntários que colaboraram graciosamente com as suas competências na conceção de materiais gráficos e de comunicação.
- Em S. Tomé, a CST – Companhia Santomense de Telecomunicações apoiou com a cobertura parcial de custos de telemóvel e *internet*, o *Ecolodge* da Praia Inhame e o empreendimento turístico da praia Nguemba que apoiou com acesso à *internet*, o Grupo Pestana que apoiou com transporte nas deslocações entre Porto Alegre e S. Tomé, a padaria Pão da Ilha apoiou com doação de pão, a Globaltec com o apoio em cópias e impressões e a Câmara Distrital de Caué com os atestados de residência. Todos estes apoios sofreram interrupções durante o período da nossa ausência no terreno.
- Na Ganda, a Diocese de Benguela apoiou com o pagamento da renda da residência dos voluntários e a JFS – João Fernandes da Silva SA colaborou com combustível. Também estes apoios sofreram interrupções durante o período da nossa ausência.
- Em Portugal, merece ser ainda assinalado todo o trabalho voluntário das equipas de formação, divulgação e acolhimento em Coimbra, Lisboa e Porto, e dos voluntários que dão apoio às atividades na sede, sendo ainda de destacar o apoio da Companhia de Jesus com a residência dos voluntários na missão da Caparica-Pragal.

FUNDOS PATRIMONIAIS

Tal como já foi referido, o Resultado Líquido positivo de 2020 foi um desempenho muito importante, que permitiu reforçar o valor dos Capitais Próprios e dos Resultados Transitados positivos. Para 2021 transitam os valores tal como resumido no Quadro 4.

Saldo Inicial de Capitais Próprios	60.292,09 €
Fundos Próprios	46.417,24 €
Resultados Transitados	13.874,85 €
Resultado Líquido de 2020	5.284,04 €
Saldo Final dos Capitais Próprios	65.576,13 €

Quadro 4: Resumo dos fundos patrimoniais

BALANÇO

Da análise do Balanço destaca-se o facto de os Ativos serem essencialmente disponibilidades e fundos a receber de financiadores em valor que permitem cobrir o Passivo. No caso atual e a curto prazo, é possível autonomia financeira, porém é fundamental avaliar previamente os riscos de assumir compromissos novos sem que uma fonte de receita os assegure à partida. O grau de **Autonomia Financeira**⁸ volta a registar um **crescimento** em relação ao ano anterior, **correspondendo a 36,58%** (2019: 29,35%), ultrapassando as melhores expectativas previstas em PEMR para 2020⁹. O **Índice de Liquidez Corrente**¹⁰ **também aumenta**, sendo superior a um e nivelando-se nos **1,56** (2019: 1,41), bastante superior à previsão no PEMR¹¹, o que demonstra a capacidade dos LD fazerem face aos seus compromissos financeiros de curto prazo, mesmo nas condições adversas do tempo de pandemia.

No Balanço pode confirmar-se a **situação líquida** a partir das disponibilidades existentes em caixa e nos bancos a 31 de dezembro de 2020, correspondente a **129.829,25 euros**.

RESULTADOS

Os resultados do corrente exercício traduziram-se num **resultado de 5.284,04 euros** que a **direção da organização propõe transitar para a conta de Resultados Transitados**.

⁸ Autonomia Financeira = Capitais Próprios/Ativo Líquido.

⁹ Prevista para 2020 uma Autonomia Financeira de 10% no PEMR 2016–2020.

¹⁰ Índice de Liquidez Corrente = Ativo Corrente/Passivo Corrente.

¹¹ Previsto para 2020 um Índice de Liquidez Corrente de 1,20 no PEMR 2016–2020.

5. Previsões para a Atividade de 2021

A análise do desempenho financeiro feita segundo o SNC¹² continua a ser uma oportunidade para os LD ganharem uma maior noção das suas forças e limitações e para gerirem de forma mais fundamentada a vida da Associação, mais ainda por voltarmos a ter a competência interna na área da contabilidade, o que permite maior autonomia no exercício de gestão financeira. Contudo, o ano 2021 continuará a sofrer o impacto da pandemia de Covid-19 e de toda a sua imprevisibilidade, pelo que o exercício financeiro será especialmente cauteloso. Após uma consolidação da recuperação de bons resultados nos últimos anos, em 2021 o objetivo será, dentro do possível, dar consistência a esta trajetória, com empenho e com a consciência da importância de **não assumir/manter responsabilidades acima das capacidades reais de financiamento**, sendo para isso fundamental **trabalho e criatividade para manter de forma contínua o equilíbrio entre proveitos e custos**, com a consciência clara da relevância dos doadores particulares na estratégia de sustentabilidade da Organização. Para isso, vamos **continuar a aposta na mobilização e fidelização de benfeitores e donativos individuais**, sendo importante procurar aumentar o número de doadores, nomeadamente de doadores regulares – implementando uma Campanha *Face to face* assim que as medidas de contingência o permitam, aumentar a taxa de fidelização dos padrinhos de missões, promover uma maior taxa de recuperação de antigos doadores e crescer nas contribuições por meios digitais. Além disso, pretendemos ampliar os apoios de empresas, inovando na forma de as envolver. Para 2021 elaboramos assim um orçamento com um valor 10% acima do valor executado em 2020, mas com uma contribuição de fundos de doadores particulares superior, de maneira a controlar uma grande dependência de financiamentos. O trabalho de mobilização de apoios no terreno será retomado e, no caso da Missão da Caparica-Pragal, será iniciado.

No que diz respeito aos **custos**, em 2021 **deverão situar-se pelos 440 mil euros**, como já refletido no Orçamento. A redução deste valor face à rota seguida até 2019, justifica-se por causa da imprevisibilidade que a pandemia continuará a provocar, pelo que as decisões ao longo do ano deverão continuar a ser tomadas de acordo com critérios de contenção e cautela. À exceção dos investimentos diretamente cobertos por financiadores específicos (como será, por exemplo, o caso das missões da Caparica-Pragal e de S. Tomé), os custos de investimento continuarão a ser realizados na relação direta com candidaturas

¹² SNC – Sistema de Normalização Contabilística.

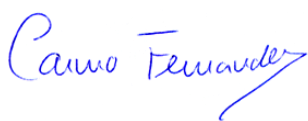
aprovadas. Um outro esforço a manter e a reforçar passará por recuperar e angariar apoios em regime *pro bono*, que contribuem para uma significativa redução de custos.

Embora na presente data não seja possível apurar todos os efeitos desta pandemia que se prolongarão por 2021, é nossa convicção que estas circunstâncias excecionais não colocam em causa a continuidade das operações dos Leigos para o Desenvolvimento.

6. Agradecimentos

A direção dos Leigos para o Desenvolvimento agradece a todos que connosco têm colaborado, nomeadamente, colaboradores, doadores, voluntários, parceiros e amigos, que nos ajudam todos os dias a vencer os obstáculos e nos dão ânimo para continuar, especialmente num ano tão difícil como o vivido em 2020 com a pandemia do novo coronavírus, que levou inclusive à interrupção das missões em África. Às pessoas e comunidades que servimos, agradecemos a inspiração e o testemunho de resiliência e de esperança, e renovamos o nosso compromisso para com elas. A Deus agradecemos a fé, a esperança e a Missão que nos confiou.

Para a Direção dos Leigos para o Desenvolvimento



Carmo Fernandes
(Diretora Executiva)



Tiago Timóteo Fernandes
(Tesoureiro da Direção)